



02 ... **Nossa Mensagem**
03 ... **Editorial**
05 ... **Entrevista** com Haroldo Costa, do Pará
10 ... **Eventos magnéticos**
11 ... **Matéria de capa:**
Magnetismo no mundo
25 ... **Palavras do Codificador**
26 ... **Jacob Melo responde**
sobre como evidenciar os centros vitais

O MAGNETISMO NO MUNDO

A expansão do Magnetismo para além das fronteiras brasileiras ainda caminha a passos lentos, embora haja uma comunidade dedicada ao seu estudo e prática, tanto em grupos quanto individualmente.



Haroldo Costa,
entrevistado do mês



Leia a coluna Jacob Melo responde e saiba como podemos comprovar a existência dos centros vitais ou chakras.

NOSSA MENSAGEM



Espírito: Cruz e Souza
Médium: Francisco C. Xavier

MENSAGEIRO

Abri minh'alma para os sofredores
Na vastidão serena dos Espaços,
Eu que na Terra tive sempre os braços
Presos à cruz tantálica das dores.

Epopéias de Sons e de Esplendores,
E os prazeres mais pobres, mais escassos,
E o mistério dos célicos abraços,
Dos Perfumes, das Preces e das Cores;

Tudo isso não vejo e vejo apenas
O turbilhão das lágrimas terrenas
– Taça imensa de gotas amargas!

Da piedade e do amor eu trago o círio,
Para afastar as trevas do martírio
Do silêncio das noites tenebrosas.

Fonte: Parnaso de Além-Túmulo



EDITORIAL

Desde a sua fundação, o Vórtice tem sido um observador atento do avanço e da disseminação do Magnetismo no Brasil. É fascinante ver a sua rápida expansão pelo território nacional e além-fronteiras. Claro, ainda enfrentamos muitos desafios e obstáculos, especialmente no que diz respeito à compreensão do chamado “movimento espírita” quanto à interpretação das obras de Allan Kardec, ou ainda privilegiando as obras de outros autores às do codificador. No entanto, acredito que não devemos nos deter nas contradições, mas sim concentrar nossos esforços na larga faixa de solo fértil para semear, acelerando assim o progresso da ciência magnética.

Mantemos firme o compromisso que assumimos e não nos deixemos abalar pelas dificuldades impostas pela ignorância. Sejam aqueles que compreendem, que conseguem discernir o verdadeiro propósito, enquanto deixamos para trás os latidos dos cães na beira do caminho. Este é um momento de conscientização, de reconhecer nossa responsabilidade diante de uma ciência destinada a deixar uma marca indelével na história das terapias de saúde.

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de caso, pesquisas sobre Magnetismo etc para **jvortice@gmail.com**



Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares

As edições do Vórtice por ser acessadas e baixadas nos sites:

www.adilsonmota.org

www.paulodetarsoaracaju.com

www.jacobmelo.com

O Vórtice se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos.

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética na ótica espírita.

EXPEDIENTE:

ADILSON MOTA

Editor e diagramador

DANIEL MATHEUS

ADRIANA CARVALHO

Colaboradores

ENTREVISTA COM HAROLDO COSTA, DO PARÁ

Por Adilson Mota

haroldo.andrade@serpro.gov.br

Pela primeira vez, tivemos a oportunidade de conhecer Haroldo José Andrade da Costa, natural de Castanhal, no estado do Pará. Atualmente, ele reside em Ananindeua, na área metropolitana de Belém. Há algum tempo, tínhamos o desejo de entrevistar um magnetizador do Norte do país, porém não conhecíamos nenhum. Foi quando um amigo nos indicou Haroldo, que prontamente aceitou o convite para ser o entrevistado do mês para o Vórtice.



O início

Minha chegada ao Espiritismo não foi diferente da maioria das pessoas. Eu era um jovem de família católica, batizado e crismado. Durante a crisma fundei um movimento jovem, o MOCRIM (Movimento dos Crismados do Marco), na Igreja de Santa Cruz, uma paróquia no bairro do Marco em Belém. Era dezembro de 1982 e eu tinha 16 anos. Em determinado momento, comecei a discordar de algumas coisas das pessoas da igreja e, conseqüentemente, da igreja como um todo, por pura revolta imatura. Em abril de 2004, já casado e com um casal de filhos, licença médica com um problema sério na visão (quase cego), afastado do trabalho com o benefício suspenso e o filho atleta juvenil sofrendo desmaios na prática de esportes. Foi detectado um problema no coração que não tinha solução médica. Em uma visita à casa de um amigo que estava ausente, seu vizinho, sem me conhecer, me deu um endereço recomendando que eu poderia ser ajudado ali. De imediato, aceitei e levei meu filho, que foi curado em apenas uma visita à Casa Espírita do Irmão Nazareno, situada no bairro da Campina, em Belém do Pará. Continuei frequentando e fui curado de várias doenças, como dores de cabeça, dores nas pernas (a direita travava), sinusite, faringite, laringite, e houve uma amenização gradual do problema da visão (uveíte). Eu deitava na maca e, quando sentia dores, sem nada dizer, lá, no local da dor, a Espiritualidade atuava através dos médiuns.



Fui aos poucos me distanciando da Casa e em 2010 me afastei completamente. Mais ou menos um ano depois, tive dores de cabeça e no corpo durante 23 dias e 23 noites, o que deu tempo para diversos exames rigorosos serem feitos na cidade de São Paulo e voltarem com o resultado de que não havia nenhum problema em mim. Não sabia o que fazer e as dores só amenizavam com remédios. Foi então que minha companheira me convidou para ir à Casa do Caminho, em Belém, e tudo mudou a partir daí. Realizei um tratamento que funcionava da seguinte maneira: eu deitava em uma maca e até seis médiuns ficavam sentados ao redor dela. Havia médiuns de acoplamento e médiuns de doação de energia. Continuei o tratamento até ser convidado a doar energia para os irmãos que ali também estavam como eu em outro momento.

Como era realizado esse trabalho de cura?

O trabalho de cura que eu realizava era feito em egrégora, com amor e a intenção de proporcionar a cura total ou a melhoria do irmão, levando em consideração todo o contexto cármico. Não deixava de ser um passe.

Que resultados eram alcançados?

Os resultados alcançados variavam. Em alguns casos, percebia-se uma modificação imediata, como alívio de dores e inquietações. Em outros casos, os resultados só eram percebidos após algumas sessões.





Haroldo com a neta e o neto

COMO CONHECI O MAGNETISMO

Depois de passar por várias macas, cada uma com suas características, tendo sido encaminhado a elas e observado por um dos coordenadores da Casa, hoje diretor-geral Miguel Edilson, a quem chamo de um dos meus mestres, fui convidado para um curso de Magnetismo em outra casa espírita que ele havia fundado e da qual é o coordenador geral. Ali, então, tive uma das grandes oportunidades da minha vida. Concluí o curso com um dos maiores magnetizadores do Brasil, Wagner Marques, proveniente da escola de Jacob Melo.

Esse curso foi realizado no ano de 2017 em uma casa espírita localizada no bairro de São Braz, em Belém do Pará.

Qual a sua primeira impressão a respeito do Magnetismo?

Na época, eu ainda tinha medo e o pensamento de ser um "bruxo" me assustava!

Hoje, que você conhece o magnetismo, o que você acha desse tipo de tratamento?

Penso, de acordo com meu professor Wagner Marques, que em toda família deveria haver um magnetizador!

De que forma você atua hoje como magnetizador? Trabalha sozinho ou em um centro espírita? Qual o centro espírita?

Trabalho na Casa do Caminho e também sozinho, quando necessário. Na equipe, sou o único magnetizador, responsável pelo trabalho exclusivo de Magnetismo. Atendo duas vezes por semana com sessões de magnetização. No máximo, quatro pessoas são atendidas, de acordo com o tempo necessário para cada um.

O que os demais membros da instituição acham a respeito do Magnetismo? Há receptividade?

As coordenações da Casa do Caminho e da Casa Vozes da Alma são grandes incentivadoras, porém, outras instituições não compartilham do mesmo pensamento.

Quais as maiores dificuldades para manter o tratamento magnético funcionando?

A falta de atenção, interesse e cuidados com o Magnetismo que no passado e ainda hoje sofre preconceitos.



Como está o desenvolvimento e a divulgação do Magnetismo no estado do Pará? O que falta?

O desenvolvimento do magnetismo no Pará é lento, não conheço qualquer tipo de programa de divulgação e de desenvolvimento no estado. Acredito que falta, inicialmente, as coordenações dos centros espíritas que exercem ou querem exercer o Magnetismo, em assembleia na A União Espírita Paraense, fazer este trabalho de divulgação e incentivo.

O magnetismo está em parte vinculado ao Espiritismo onde os próprios centros Espíritas não dão determinada atenção justamente pelo magnetismo humano não demonstrar nenhum fenômeno atribuído aos espíritos e a outra parte está com pessoas que estudaram um pouco o magnetismo e abriram salas com maca para exercer o magnetismo uns na boa intenção e pouco conhecimento e outros na intenção de retorno financeiro.





UM CASO INTERESSANTE

Cite algum caso interessante de tratamento magnético que você realizou com sucesso em algum doente.

Houve um caso interessante em uma ilha próxima de Belém (Mosqueiro), onde um rapaz, a quem chamaremos aqui de Zeca, reclamava de muitas dores na coluna lombar, a ponto de, em algumas ocasiões, ter dificuldades para levantar e andar, como era o caso naquele dia. Perguntei a ele o que eu poderia fazer e ele me deixou à vontade para exercitar o Magnetismo, visto que seria minha primeira experiência fora do centro espírita, após o curso de Magnetismo.

Utilizei algumas técnicas dispersivas para limpeza e em seguida técnicas ativantes de imposição direcionadas para aliviar os males na coluna. Nesse momento, por intuição, levei as mãos (sem tocar) na direção do rim direito, onde apliquei a técnica de impacto, iniciando a quebra de cálculos renais. De repente, Zeca gritou de maneira assustadora e, com tão pouca experiência, acreditei que ali estava o problema, confirmado pela intuição. Continuei aplicando e pedindo a ele calma, pois já estávamos terminando. Apliquei mais duas vezes e, em seguida, técnicas dispersivas para finalizar, enquanto as dores diminuía. Desesperado, Zeca pedia para urinar.

Aquilo tudo me assustava e, acreditando que não tinha mais nada a fazer, liberei Zeca, que correu para o mato, já que estávamos em um sítio e trabalhávamos em pé embaixo de uma árvore, o que, para mim, era algo totalmente favorável, o contato direto com a Natureza.

Fiquei observando sua corrida e não pude deixar de notar, enquanto ele estava de costas para mim, o grande volume de urina que ele liberou entre suas pernas, e mais espantoso ainda foi a cor verde escura que foi gradativamente clareando. A partir dali ele voltou sem dores, até quando o vi pela última vez, sem problemas na coluna.®



EVENTOS MAGNÉTICOS



SEMINÁRIO
Tratando Dores e Inflamações
pelo Magnetismo Humano

DATA:
19, 20, 21, 22 E 23 DE
FEVEREIRO, 2024
DÁS 20H ÀS 21:30

LUAN CLEUBER
Magnetizador, Hipnoterapeuta
e Psicoterapeuta

Eventos sobre
Magnetismo on line e
presenciais

Seminário: Tratando Dores e Inflamações pelo Magnetismo Humano

Com Luan Cleuber, magnetizador,
hipnoterapeuta e psicoterapeuta
Período: 19 a 23 de fevereiro de 2024
Informações: @luan.magnetismohumano

Curso Magnetismo Humano: Teoria e Prática

Período: 10 de março a 16 de junho de 2024
(somente aos domingos)

Horário 9:30 às 12:00

Local: Centro Espírita Lar dos Humildes
Av. Cônego de Castro, 920, Parangaba, Fortaleza
(CE)

Contato: (85) 999814704 - Ângela
(85) 996864547 - Nonato

Informações: @lardoshumildes



CENTRO ESPÍRITA LAR DOS HUMILDES

**CURSO
MAGNETISMO HUMANO**
Teoria e Prática

Apoio: Grupo de Estudos do Magnetismo Barão do Potet - GEMABP

Data: 10 de março a 16 de Junho de 2024 (aos domingos)
Horário: De 9h30 a 12h.
Endereço: Av. Cônego de Castro,920,Parangaba, Fortaleza - Ce.
Inscrição whats app: Ângela 999814704, Nonato 996864547





Magnetismo no mundo

Adilson Mota

adilsonmota1@gmail.com

A expansão do Magnetismo para além das fronteiras brasileiras ainda caminha a passos lentos, embora haja uma comunidade dedicada ao seu estudo e prática, tanto em grupos quanto individualmente. O movimento é impulsionado principalmente por brasileiros que, por diversas razões, se estabeleceram em outros países e agora erguem a bandeira do Magnetismo em terras estrangeiras.

Embora nossa pesquisa não abranja todos os magnetizadores fora do Brasil, pudemos traçar um panorama preliminar de sua presença em diferentes partes do mundo. Identificamos magnetizadores atuando nos Estados Unidos, França e Portugal, além de um caso interessante de um uruguaio praticando em Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul.

Entrevistamos 14 indivíduos por meio de formulário online. Entre eles, destacam-se dois nascidos em Portugal, um no Uruguai e os demais oriundos de diversas regiões do Brasil, como Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Pernambuco e Amazonas. A maioria dos entrevistados é composta por magnetizadores experientes, com uma média de 13,8 anos de prática, abrangendo desde recém-iniciados até veteranos com duas décadas de experiência. Este é apenas um vislumbre do avanço do Magnetismo no exterior, sugerindo um movimento crescente e diversificado que merece ser explorado e compreendido mais profundamente.

O Início

A jornada dos magnetizadores transcende fronteiras, impulsionada por uma busca intrínseca por conhecimento. Muitos encontraram seu caminho inicial através de cursos com renomados magnetizadores brasileiros, como Jacob Melo, enquanto outros se tornaram autodidatas, inspirados pela necessidade de ir além do comum.

Yonara Rocha, da Flórida, EUA, teve seu primeiro contato com o Magnetismo enquanto testava o TDM (tratamento da depressão pelo Magnetismo), na época apenas uma tese pioneira de Jacob Melo. Roziner Nascimento, de Marlboro, EUA, despertou para o estudo do Magnetismo após sua mudança para os Estados Unidos: "Eu sempre quis estudar mais sobre o Magnetismo. Depois que comecei a dar passes essa vontade aumentou, pois sentia bem forte as energias, mas na casa que eu frequentava no Brasil não tinha esse estudo. Vim estudar depois que cheguei aqui num centro espírita em Boston".

Jeanete Leicht, da região de Middlesex County, Massachusetts, mergulhou no Magnetismo através do Centro Espírita Cantinho de Luz, em Peabody, Massachusetts, ampliando seus conhecimentos magnéticos durante a pandemia com cursos online ministrados por Jacob Melo. Fiz um curso de passe magnético com outros amigos do centro que frequento. Passamos a utilizar o Magnetismo nos atendimentos fraternos".

Da mesma forma, Victor Passos, de Viana do Castelo, Portugal, encontrou-se como magnetizador após um curso online oferecido pelo Grupo Espírita Leôncio de Albuquerque, do Rio de Janeiro. "Como sou também voluntário hospitalar, assim comecei.", complementa Victor.

Anabela M. C. Dias, também de Viana do Castelo, Portugal, foi acolhida pelo Centro Espírita Paz e Amor e hoje estuda com um grupo dedicado há cerca de um ano. O sr. Victor Passos "me fez a pergunta se queria fazer parte do grupo onde ele é coordenador. E assim foi".



Yonara com a família



Yonara Rocha



Victor com a esposa



Suely Rezende

Suely Rezende, brasileira de Vitória, Espírito Santo, teve seu interesse pelo Magnetismo despertado após um workshop com Jacob Melo em Massachusetts, continuando sua prática mesmo após sua mudança para a Flórida. “Trabalhei por 6 anos na casa espírita de Peabody/MA e até o ano passado no GETUH em Westboro/MA”. Atualmente Suely mora na Flórida onde segue praticando sozinha, como no caso de uma amiga com câncer que foi atendida pelo seu magnetismo.

Telma Santos, de San Diego, EUA, embora distante de centros espíritas, segue ajudando pessoas através do Magnetismo em sua comunidade local. “Aplico os passes em pessoas da família e da minha comunidade”. Telma nasceu em Manaus, estado do Amazonas.

Chirles Melo, mineira de Teófilo Otoni, Minas Gerais, mora, atualmente, em Salem, Massachusetts. Estudou com Jacob Melo e participa do Grupo Espírita Cantinho de Luz. “Somos um grupo pequeno, dividido em duas turmas, somos um total de 12 magnetizadores”.

Alberto Mansilla, de Rivera, Uruguai, mergulhou no Magnetismo após se familiarizar com os ensinamentos de Jacob Melo, tornando-se autodidata devido à falta de centros espíritas em sua cidade que pratiquem o Magnetismo.

Essas histórias refletem a diversidade de caminhos que levam à prática do Magnetismo, destacando a dedicação e o pioneirismo de indivíduos em sua busca pelo conhecimento e pelo serviço aos outros através da terapêutica magnética.



Telma Santos



Suely com a mãe



Alberto Mansilla

As equipes

Além dos magnetizadores que escolhem trabalhar de forma independente, como Fernando Carvalho, de Powell, Ohio, EUA, que atualmente se dedica ao atendimento de sua própria família, há outros indivíduos que, embora não frequentem centros espíritas, oferecem seus serviços de Magnetismo para familiares e membros da comunidade local, como Telma Santos e Suely Rezende.

Victor Passos, de Portugal, normalmente trabalha em equipe, porém, devido a questões de saúde, atualmente está exercendo suas habilidades de forma independente. Helena Amado, também de Portugal, pratica o Magnetismo com aqueles que a procuram, fornecendo apoio e alívio através dessa terapia.



Fernando Carvalho



Lenir Cardoso

Por outro lado, muitos magnetizadores são parte de equipes dedicadas, como Lenir Cardoso, de Gémozac, França, que trabalha em conjunto com outro magnetizador em sessões de magnetismo à distância. Yonara Rocha, nos EUA, faz parte de uma equipe de 8 pessoas na Broward Spiritist Society, enquanto Sabrina Tomaszewski atua no Peace and Knowledge Spiritist Center of Orlando, ambas em grupos de magnetizadores comprometidos com seu trabalho filantrópico.

Chirles Melo é parte do Cantinho de Luz, em Peabory, onde uma equipe de 12 magnetizadores se divide em duas turmas para atender às necessidades dos que buscam ajuda. Roziner Nascimento, por sua vez, integra um grupo de sete magnetizadores no Grupo Espírita Trabalhadores da Última Hora, em Marlboro.



Helena Amado

Jeanete Leicht participa da equipe da FEALMA - Fraternidade Espírita Amor e Luz, onde cinco magnetizadores estão constantemente se atualizando através de cursos nos fins de semana, oferecendo oportunidades de serviço e aprendizado a novos trabalhadores. O GEPE, em Santana do Livramento, na fronteira do Uruguai com o Brasil, conta com cerca de 20 pessoas trabalhando em duas sessões semanais, incluindo Alberto Mansilla entre seus magnetizadores.

Gilson Silvestre e sua esposa Karla lideram uma equipe de oito magnetizadores na Associação Espírita Casa Francisco de Assis e Fabiano de Cristo, na cidade de Braga, Portugal. Por fim, Anabela Dias faz parte de um grupo de 13 magnetizadores em Viana do Castelo, Portugal, demonstrando o compromisso coletivo com a prática e disseminação do Magnetismo.



Sabrina Tomaszewski

Sabrina Tomaszewski
e equipe de magnetizadoresGilson Silvestre ministrando
curso de Magnetismo

Gilson Silvestre

Atendimentos



Yonara Rocha e Curso de Magnetismo em 2023

A maioria dos magnetizadores e grupos de Magnetismo realizam atendimentos uma vez por semana, seguindo uma rotina consistente de cuidado e serviço. No entanto, há alguns que oferecem duas sessões semanais :

- Associação Espírita Casa Francisco de Assis e Fabiano de Cristo, em Braga, Portugal, compartilha sua energia e cuidado duas vezes por semana, demonstrando um grande compromisso com aqueles que buscam auxílio.
- Cantinho de Luz, em Peabory, Massachusetts, EUA, também oferece duas sessões semanais, proporcionando um espaço vital para aqueles que buscam cura e equilíbrio espiritual.
- Lar Santa Teresa, em Viana do Castelo, Portugal, com duas sessões semanais, ampliando seu alcance e impacto na comunidade.
- O GEPE, em Santana do Livramento, Brasil, oferece duas sessões semanais de cuidado e assistência aos que buscam alívio e orientação.



Público atendido



Cursos de Magnetismo ministrados por Gilson Silvestre

Os magnetizadores usam suas habilidades para atender a uma ampla gama de necessidades, acolhendo pessoas de todas as idades, origens e crenças religiosas. Telma Santos, por exemplo, dedica-se atualmente ao Magnetismo para auxiliar dois jovens autistas e sua mãe, proporcionando alívio e apoio a eles.

As queixas apresentadas pelos que buscam o Magnetismo são diversas e abrangentes, refletindo a complexidade da condição humana. Entre as mais comuns estão a depressão, diabetes, hipertensão, neuropatias, ansiedade, insônia, câncer, dores musculares, doenças gastro-intestinais, neurológicas, osteomusculares e emocionais, além de condições como esclerose, Parkinson, Alzheimer, alergias, dores em geral, AVC, fibromialgia e problemas de retenção, além de doenças relacionadas ao coração e ao fígado.

A média de atendimentos por sessão varia consideravelmente, desde 1 até 40 pacientes, incluindo tanto atendimentos presenciais quanto à distância, totalizando uma média de 13 pacientes por sessão, demonstrando a versatilidade e a eficácia do Magnetismo como uma modalidade bastante flexível de tratamento e cura.

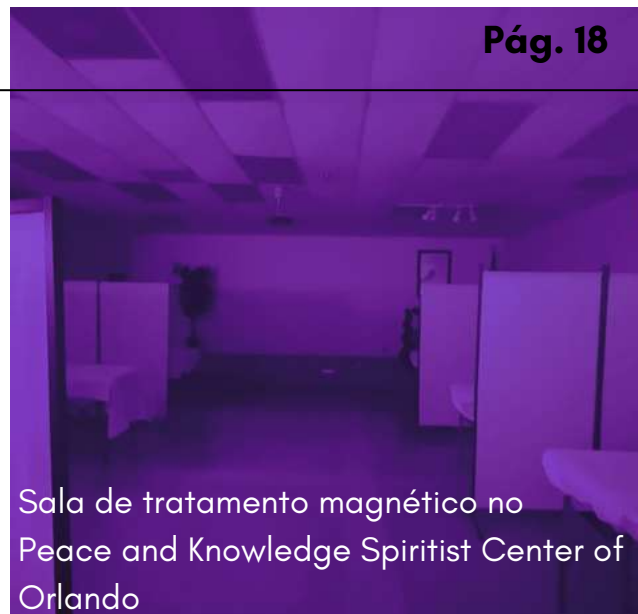


Relação entre as casas espíritas e o Magnetismo

O Magnetismo, desde os dias de Mesmer, tem sido alvo de controvérsias e desafios, enfrentando perseguições e resistências, tanto, inicialmente, por parte da comunidade médica e científica quanto, paradoxalmente, por alguns setores da comunidade espírita. Esses desafios persistem até hoje, tanto no Brasil quanto no exterior.

Chirles Melo observa uma mudança gradual na percepção do Magnetismo, destacando que, embora ainda haja preconceito, esse panorama está evoluindo. Jeanete Leicht compartilha dessa visão, enquanto Anabela, de Viana do Castelo, Portugal, relata uma aceitação positiva da prática.

Telma, de San Diego, diz: "onde eu moro as pessoas associam ao trabalho de Reiki e outras técnicas desenvolvidas por algumas escolas de enfermagem", enquanto Suely e Sabrina, da Flórida, expressam uma resistência maior em algumas comunidades espíritas nos EUA. "Não é visto como magnetismo, mas apenas passes. Não acho que o Magnetismo é negado, mas infelizmente não é estudado, e não há interesse nem de se pesquisar seus benefícios ou implementar nas casas."



Sala de tratamento magnético no Peace and Knowledge Spiritist Center of Orlando



Residência de Lenir e lago na vizinhança

Gilson Silvestre, de Braga, Portugal, nota uma grande receptividade da população em geral, embora com indiferença por parte da maioria das casas espíritas. Lenir, de Gémozac, França, descreve uma aceitação relativa da prática, enquanto Helena e Victor, de Portugal, reconhecem os desafios que o Magnetismo enfrenta em ser integrado nos centros espíritas.

Alberto, por sua vez, aponta a necessidade de mais estudos e progresso no entendimento do Magnetismo. Yonara, dos EUA, relata que o Magnetismo "é visto com julgamento, os espíritas que moram aqui são brasileiros."

Percebemos que as dificuldades do Magnetismo no exterior são as mesmas enfrentadas aqui no Brasil. Apesar dessas dificuldades, é inegável que os pacientes que recebem o Magnetismo frequentemente testemunham sua eficácia e benefícios.



Suely com a neta Giulia e a filha Lara



Suely com a filha Naiara e a neta Giulia



Com o filho Igor e o neto Theo



Suas experiências variadas refletem a diversidade de impressões sobre o Magnetismo:

- Como uma oportunidade de cura e autoaperfeiçoamento.
- Como um presente do divino para fortalecer e melhorar.
- Com fé e confiança no processo, reconhecendo a importância da colaboração mútua.
- Sentindo-se aliviados e esperançosos após as sessões.
- Com curiosidade e interesse em explorar essa forma de terapia.
- Como um alívio e uma força diante das provações da vida.
- Como uma última esperança para os não espíritas.
- Atestam as melhorias físicas, emocionais e mentais após as sessões.
- Com gratidão diante dos benefícios alcançados.

Essas experiências destacam o poder transformador do Magnetismo e sua capacidade de oferecer alívio e esperança para aqueles que buscam por auxílio e cura.



Um ponto levantado por Fernando Carvalho é crucial e reflete uma realidade enfrentada por muitos magnetizadores: a falta de paciência e compreensão por parte dos assistidos em relação à natureza gradual do tratamento magnético. Em uma cultura que valoriza o imediatismo, a abordagem mais lenta e sutil do Magnetismo pode ser mal compreendida e até mesmo desencorajadora para alguns.

Uma possível solução para esse desafio é fornecer aos assistidos informações básicas sobre o Magnetismo antes de iniciar o tratamento. Isso pode incluir explicações sobre como o Magnetismo age, quais os resultados esperados e o que pode ser necessário em termos de comprometimento e paciência por parte do paciente. Ao educar os pacientes sobre os princípios e processos do Magnetismo, é possível ajudá-los a desenvolver expectativas realistas e a compreender a importância de um tratamento contínuo e consistente.

Além disso, é fundamental estabelecer uma comunicação aberta e transparente entre o magnetizador e o doente, encorajando o diálogo e a expressão de preocupações ou dúvidas ao longo do processo de tratamento. Ao promover uma compreensão mais profunda e uma relação de confiança entre o paciente e o magnetizador, é possível enfrentar os desafios relacionados ao processo do tratamento magnético.



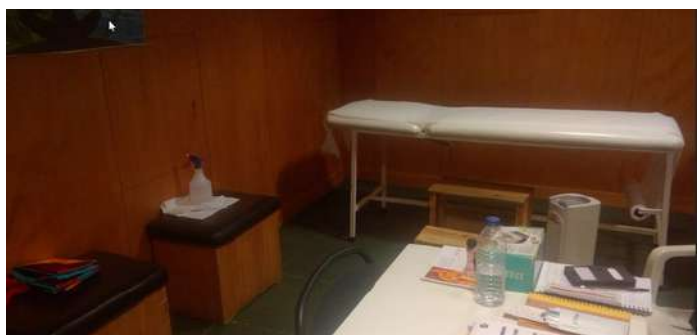
Telma realizando tratamento magnético

Dificuldades na implantação do tratamento magnético

Embora para muitos entrevistados não tenha havido grandes dificuldades para introduzir o tratamento magnético nas atividades das casas espíritas, alguns enfrentaram obstáculos. Sabrina, de Orlando, compartilha que a direção da instituição não teve dificuldades em aceitar os magnetizadores, mas destaca desafios na formação da equipe e na falta de aceitação por parte do movimento espírita local, o que dificulta a divulgação.

“Dentro de nossa casa espírita, nós anunciamos para o público essa assistência, mas fora do centro são os próprios assistidos que, melhorando, acabam trazendo um amigo, ou fazendo referência a um conhecido etc. e assim as pessoas vão aparecendo”, complementa Sabrina.

Alberto Mansilla observa que a implementação do Magnetismo tem sido problemática em meio a uma nova linha de pensamento pós-pandemia. “Há um efeito pós pandemia que fez modificar todas as áreas que tem a ver com atendimento personalizado” [individualizado].



Associação Paz e Amor em Viana do Castelo, PT



Helena, por sua vez, enfrentou dificuldades significativas: “nem aceitaram, tanto que trabalho sozinha”.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pelas equipes de Magnetismo para manter suas atividades em funcionamento estão:

- Escassez de trabalhadores comprometidos.
- Pouca divulgação, o que dificulta a expansão do trabalho.
- Falta de tempo das pessoas para se envolverem no trabalho de Magnetismo.
- Falta de preparação e comprometimento dos trabalhadores.
- Falta de estudo contínuo para aprimoramento das práticas.
- Dificuldades em encontrar locais adequados para realizar os atendimentos.
- Falta de conhecimento e aceitação por parte dos pacientes e da comunidade espírita em geral.

Essas dificuldades destacam a importância de um esforço coletivo e contínuo para superar os obstáculos e promover a prática do Magnetismo de forma eficaz e abrangente. É essencial investir em educação, formação e conscientização para fortalecer e expandir o trabalho magnético e seus benefícios para aqueles que necessitam.

Cursos de Magnetismo ministrados por Vítor Passos



Recursos auxiliares

É interessante observar como alguns grupos de Magnetismo incorporaram uma variedade de recursos adicionais para complementar e fortalecer o trabalho dos magnetizadores. Estes recursos podem oferecer insights e soluções que o magnetizador, por si só, às vezes não consegue alcançar.

A utilização do sonambulismo, reuniões mediúnicas, cirurgias espirituais, dupla vista, água magnetizada e corrente magnética, cada um desses recursos pode proporcionar uma dimensão adicional ao tratamento magnético, ampliando as possibilidades de cura e assistência.

Yonara Rocha enfatiza a importância da parceria entre o magnetizador e os Espíritos desencarnados, particularmente no contexto da cirurgia espiritual. A integração desses recursos pode enriquecer significativamente o tratamento magnético, ampliando significativamente o seu alcance.

Essa colaboração entre o magnetizador e os recursos espirituais demonstra uma compreensão da interconexão entre o plano físico e espiritual, e destaca o potencial transformador do Magnetismo quando combinado com outras práticas. Essa abordagem multidimensional reforça o compromisso em oferecer cuidados mais completos e múltiplos.





A ideia de criar um canal de comunicação entre os magnetizadores de diferentes países é valiosa e pode contribuir significativamente para o fortalecimento e a expansão do Magnetismo. Quem sabe um encontro virtual ou mesmo presencial poderia proporcionar uma oportunidade única para compartilhar experiências, aprender uns com os outros e fortalecer os laços dentro da comunidade magnética.

“Acho que precisamos continuar nos comunicando mais intensamente para que esta chama não se apague e que possamos nos fortalecer como grupo.” – Suely Rezende.

No boxe ao lado anotamos o contato das pessoas que colaboraram com este artigo aos quais deixo o meu abraço com a minha gratidão.

Para finalizar, as palavras de Sabrina Tomaszewski nos lembram da importância de manter o foco na essência da prática magnética: o alívio do sofrimento humano. Enquanto nos empenhamos em discutir e aprimorar nossas abordagens, não devemos perder de vista o principal objetivo: servir aos que necessitam de ajuda e conforto, agindo com compaixão e dedicação ao serviço de ajuda ao próximo.

“Gosto de uma frase de Bezerra de Menezes que sempre me lembro quando passamos dificuldades em torno da atuação e divulgação do magnetismo. Lidar com pessoas e voluntários não é tarefa fácil, mas estamos aqui todos para aprender e o objetivo deve ser único. ‘Quando a caridade é muito discutida, o socorro chega tarde.’ Não gastemos tempo e energia tentando provar se o magnetismo existe ou não, se é certo ou não, se do jeito que faço é melhor etc.... foquemos na dor humana, porque enquanto perdemos tempo com esse tipo de situação, o sofrimento continua a bater à nossa porta. Deus não tem pressa, mas nós temos a oportunidade de fazer o bem a quem quer que seja e ter isso como meta de vida eterna.”^e

albertomansillacerp@gmail.com

ALBERTO MANSILLA

lenir.cardoso40@gmail.com

LENIR CRDOSO

suelyprezende@gmail.com

SUELY REZENDE

ts.telma@gmail.com

TELMA SANTOS

magnetismo18evivaldi.net

VICTOR PASSOS

fcarvalho1@hotmail.com

FERNANDO CARVALHO

gilsonadvocacia@gmail.com

GILSON SILVESTRE

lrocha6631@msn.com

YONARA ROCHA

sabrinaft78@gmail.com

SABRINA TOMASZEWSKI

chikenanda@gmail.com

CHIRLES MELO

mesmer2020@hotmail.com

ROZINER NASCIMENTO



PALAVRAS do Codificador

Revista Espírita
Jornal de Estudos Psicológicos
1858 - Março
Ano I

Independência Sonambúlica

Muitas pessoas que hoje aceitam perfeitamente o magnetismo, contestaram durante muito tempo a lucidez sonambúlica; é que essa faculdade, com efeito, veio confundir todas as noções que tínhamos sobre a percepção das coisas do mundo exterior. Entretanto, de há muito tínhamos o exemplo dos sonâmbulos naturais, que gozavam de faculdades análogas e que, por um estranho contraste, jamais foram aprofundadas. Hoje, a clarividência sonambúlica é um fato e, se ainda é contestada por algumas pessoas, é porque as ideias novas demoram a fincar raízes, sobretudo quando é preciso renunciar àquelas longamente acalentadas. Muita gente também pensava, como ainda hoje com as manifestações espíritas, que o sonambulismo pudesse ser experimentado como uma máquina, sem levar em conta as condições especiais do fenômeno. Eis por que, não tendo obtido à vontade e no momento preciso resultados sempre satisfatórios, concluíram pela negativa. Fenômenos tão delicados exigem uma

longa observação, assídua e perseverante, a fim de se lhes captar os matizes, frequentemente fugidios. É igualmente em consequência de uma observação incompleta dos fatos que certas pessoas, embora admitindo a clarividência dos sonâmbulos, contestam sua independência; segundo elas, sua visão não se estende além do pensamento daquele que os interroga; alguns pretendem mesmo que não há visão, mas, simplesmente, intuição e transmissão de pensamento, citando em seu apoio numerosos exemplos. Ninguém duvida que o sonâmbulo, vendo o pensamento, algumas vezes possa traduzi-lo e dele ser o eco; nem mesmo contestamos que possa influenciá-lo em certos casos: houvesse somente isso no fenômeno, já não seria um fato bastante curioso e digno de observação? A questão, portanto, não é saber se o sonâmbulo é ou pode ser influenciado por um pensamento estranho, o que já não suscita dúvidas, mas se é sempre influenciado: isso é um resultado da experiência.



JACOB MELO

responde

QUAIS OS MEIOS QUE DISPOMOS HOJE PARA EVIDENCIAR A EXISTÊNCIA E A LOCALIZAÇÃO DOS CENTROS VITAIS?

jacobmelo@gmail.com

Após este longo período da pandemia (Covid-19), durante o qual me concentrei mais em aprimorar técnicas magnéticas, escrever livros e realizar eventos online, afastei-me de pesquisas que fazem referência a estudos e investimentos em equipamentos que possam contribuir para as percepções de 'campos energéticos' psíquicos e/ou perispirituais. Acredito firmemente que esse campo, muito promissor por sua própria natureza, deva ter despertado grande interesse em seu desenvolvimento. No entanto, penso que quase nada tenha sido divulgado para o conhecimento do público leigo - pelo menos em termos de aparelhagens.

A Neurociência e a Psicologia têm projetado novos campos, tanto conceituais como experimentais, os quais abrem perspectivas alvissareiras. Contudo, o viés atual, ainda muito materialista, parece impedir maiores avanços, se bem que, por outro lado, quanto mais esses campos (Neurociência e Psicologia) forem esmiuçados, mais ricas serão as oportunidades que surgirão para se vislumbrar conexões nunca dantes sequer consideradas nos círculos acadêmicos. O estudo da mente e do cérebro já indica a necessidade de se pensar no que está além da matéria, quando anteriormente se afirmava que nada havia além dela. Neste contexto, surgem novas filosofias acerca da mente e da consciência, reforçadas significativamente por pesquisas sobre experiências de quase morte.

Na área da Física, a Mecânica Quântica segue devassando caminhos, raciocínios e filosofias, oferecendo à humanidade a oportunidade de se aventurar em investigações ricas e promissoras. Em outras palavras, o mundo está cada vez mais aberto para que avancemos rumo às ações que todos imaginamos no horizonte de nossos universos possíveis - até então inimagináveis.



Para alguns, a radiestesia é um método confiável para detectar esses centros vitais; para outros, o uso apropriado das fotos kirliangráficas indica claramente onde e como eles estão funcionando; nos círculos religiosos, o uso frequente da vidência é comum; finalmente, existem jogos de ímãs que sinalizam as alterações nos campos próximos aos centros vitais, com isso indicando suas posições e frequências de uso.

Respondendo objetivamente à questão principal, afora todo um valioso conjunto de informações ancestrais, nunca refutadas e frequentemente confirmadas por povos e religiões, os magnetizadores mais experientes contam com sua dupla visão, seu tato magnético, um instrumento ímpar que não se limita a localizar, confirmar ou comprovar a localização, o padrão e a frequência dos centros vitais. Ele vai muito além, seja na direção do mais sutil ainda - os chamados campos mentais - ou na detecção de elementos bastante densos, como os chamados campos fisiológicos. Por isso, essa abordagem ou ferramenta precisa receber dos magnetizadores a melhor atenção e o melhor empenho em seu aprimoramento, para que tudo seja acessível e seguro, proporcionando a todos uma melhoria na qualidade final das práticas magnéticas.®

“[O tato magnético] vai muito além, seja na direção do mais sutil ainda - os chamados campos mentais - ou na detecção de elementos bastante densos, como os chamados campos fisiológicos.

